



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2020

017. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA PROFESSOR II – HISTÓRIA

(OPÇÕES: 019 E 032)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 225 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, estabelece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações. O parágrafo 1º do referido artigo lista incumbências do Poder Público para efetivar esse direito, sendo uma delas promover a educação ambiental em todos os _____ e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o texto constitucional.

- (A) níveis de ensino
- (B) dias letivos
- (C) processos eleitorais
- (D) eventos institucionais
- (E) processos formativos

02. Em seu Título VII, Capítulo I, a Lei nº 8.069/1990 dispõe sobre crimes praticados contra a criança e o adolescente, por ação ou omissão. A esse respeito, o artigo 232 indica a pena a ser aplicada diante da seguinte conduta: submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento.

Tal pena é de

- (A) multa fixada em dez salários mínimos.
- (B) prestação de serviços à comunidade.
- (C) detenção de seis meses a dois anos.
- (D) medida protetiva cautelar.
- (E) entrega de cestas básicas a entidades públicas.

03. A professora Eugênia foi procurada pelos pais de um de seus alunos relatando a seguinte situação: recentemente transferidos de outro país, eles não concordam com a classificação do filho no 3º ano do ensino fundamental, sob o argumento de que o domínio da língua portuguesa precisa ser aprimorado e que, por isso, temem que o filho se sinta defasado em relação à turma.

A professora, munida de um correto entendimento do parágrafo 1º do artigo 23 da Lei nº 9.394/1996, explicou aos pais do aluno que a escola pode reclassificar os alunos, inclusive quando se trata de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base

- (A) a preferência dos pais ou responsáveis.
- (B) a disponibilidade de vagas.
- (C) a vontade manifesta da criança.
- (D) as normas curriculares gerais.
- (E) o estabelecimento de vínculos sociais.

04. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo*. Em seu preâmbulo, o documento reconhece, entre outras considerações, que um grupo específico de pessoas está frequentemente exposto a maiores riscos, tanto no lar como fora dele, de sofrer violência, lesões ou abuso, descaso ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração.

Trata-se de

- (A) trabalhadores informais com deficiência.
- (B) homens e mulheres com deficiência visual.
- (C) homens e mulheres com deficiência física.
- (D) meninos e meninas com transtornos globais de desenvolvimento.
- (E) mulheres e meninas com deficiência.

05. Considerando o parágrafo 1º do artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2012, os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referem-se

- (A) à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.
- (B) à primazia de atenção a determinados grupos humanos em situação de vulnerabilidade.
- (C) à garantia da liberdade individual absoluta na expressão e na autodeterminação humana.
- (D) ao reconhecimento e à supressão das diferenças e das diversidades humanas.
- (E) ao respeito e à tolerância diante das atipicidades humanas.

06. A Lei nº 13.445/2017, em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um princípio previsto no referido artigo.

- (A) Distinção de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares.
- (B) Discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional.
- (C) Proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante.
- (D) Inclusão social, laboral e produtiva do migrante, prioritariamente por meio de iniciativa das organizações civis.
- (E) Respeito à autonomia de cada país na efetivação de práticas de expulsão ou deportação coletiva.

07. O parágrafo 2º do artigo 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*) estabelece:

As _____ promoverão o aprofundamento de estudos, para que os _____ concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas, em conformidade com as diretrizes do documento para o desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-Raciais e do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana.

- (A) entidades mantenedoras ... grêmios estudantis
- (B) diretorias de ensino ... Conselhos de Educação
- (C) universidades ... sistemas de ensino
- (D) coordenações pedagógicas ... professores
- (E) equipes docentes ... alunos

08. O Decreto nº 55.588/2010 dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.

Tendo em vista o escopo específico das disposições do documento, seu texto explicita o entendimento de que “toda pessoa tem direito ao tratamento correspondente _____”.

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) ao seu sexo biológico
- (B) à sua identidade normativa
- (C) ao seu gênero
- (D) à sua aparência
- (E) à sua heteroidentificação

09. A meta 6 do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (2016) refere-se à temática da educação integral.

Tendo em vista o que o documento estabelece a esse respeito na própria meta e nas estratégias para sua consecução, é correto afirmar:

- (A) os projetos de educação integral devem priorizar crianças em situação de carência cultural.
- (B) a fixação dos docentes nas escolas é uma estratégia prevista para estimular a continuidade dos programas de educação integral.
- (C) a oferta de educação em tempo integral não se aplica às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas.
- (D) não há previsão de educação em tempo integral para o público da educação especial.
- (E) educação integral é equivalente a educação em tempo integral e deve ser garantida a todos os alunos da educação básica.

10. Estudante matriculada no 2º ano do ensino fundamental, Maria sofreu um acidente que resultou em uma deficiência física, impedindo-a de se locomover de forma autônoma.

Ao buscar informar-se dos direitos da filha, seus pais leram a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) e entenderam, acertadamente, que um dos serviços a que Maria tem direito, no âmbito da Educação Especial, é

- (A) a sala de recursos, espaço multifuncional acessível e adaptado para atendimento de forma especializada, em substituição à sala de aula regular.
- (B) o reforço escolar, oferecido na forma de atendimento educacional especializado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, preferencialmente no contraturno.
- (C) o atendimento educacional especializado, a ser efetuado exclusivamente na própria sala de aula, em turno letivo regular.
- (D) o atendimento educacional domiciliar, ofertado por tempo indeterminado a estudantes que optam por não frequentar as aulas nas unidades escolares em virtude de suas condições físicas e/ou de seus valores familiares.
- (E) o transporte adaptado, disponibilizado quando necessário para que se garanta o acesso à escola, tendo em vista barreiras físicas que dificultem esse acesso.

11. Tendo em vista a concepção do *Currículo Paulista* (2019) sobre competências cognitivas e socioemocionais, é correto afirmar que

- (A) competências socioemocionais impactam na permanência dos estudantes na escola, enquanto as cognitivas têm relação mais direta com a empregabilidade.
- (B) a simultaneidade na mobilização das competências cognitivas e socioemocionais deve ser intencionalmente explorada.
- (C) as competências socioemocionais visam conformar subjetividades, enquanto as cognitivas permitem construir conhecimento.
- (D) algumas competências socioemocionais (como a empatia) devem ser trabalhadas de forma independente do pensamento crítico, de cunho cognitivo, a fim de garantir seu pleno desenvolvimento.
- (E) as competências cognitivas são priorizadas na parte comum do currículo, ao passo que as socioemocionais predominam na parte diversificada.

12. No documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), afirma-se que os Conselhos Escolares representam, especificamente,

- (A) a Associação de Pais e Mestres.
- (B) o Poder Público.
- (C) as comunidades escolar e local.
- (D) as Secretarias de Educação.
- (E) as entidades mantenedoras.

13. Em suas reflexões sobre os novos desafios para a educação na era da Inteligência Artificial (IA), Azambuja e Silva (2024) argumentam que, apesar de a aplicação da IA no campo educacional resultar em muitas vantagens, ela
- (A) não substitui o papel crucial dos educadores humanos, que devem atuar principalmente como mentores e facilitadores do aprendizado dos alunos.
 - (B) não é eficiente na captura e na transmissão de saberes disciplinares especializados, ainda que garanta maior eficácia em conhecimentos transversais.
 - (C) não tem o potencial de substituição das habilidades humanas cognitivas que envolvem conhecimento explícito ou habilidades técnicas.
 - (D) tende a tornar o ensino ainda menos democrático, pois aumenta os custos da educação e reduz o acesso a cursos e conhecimentos.
 - (E) massifica a aprendizagem, sendo incapaz de dedicar-se individualmente a cada aluno a fim de promover um aprendizado personalizado.

14. Ao discutir o impacto das avaliações educacionais sobre o rendimento escolar, Carvalho (em Carvalho e outros, 2007) afirma que tais dados avaliativos não são apropriados pelos professores, pela escola, pelos alunos e pela comunidade. A esse respeito, a autora menciona um aspecto que, segundo ela, estaria ausente nas pesquisas avaliativas, contribuindo para essa falta de apropriação.

Ela se refere, especificamente, à ausência de

- (A) rigor metodológico na condução dos instrumentos avaliativos.
- (B) avaliações em quantidade suficiente.
- (C) dados expressivos.
- (D) um processo devolutivo.
- (E) interesse da comunidade na melhoria da escola.

15. Ceccon e outros (2009), ao discutirem conflitos escolares, mencionam diferentes tipos de justiça e suas respectivas formas de lidar com infrações. Amparados em Melo, Ednir e Cury (2009), os referidos autores apresentam um tipo específico de justiça nos seguintes termos:

Processo de resolução de conflitos em que não cabe punição. Tem caráter dialógico e inclusivo. Funda-se na autonomia da vontade e na participação de todas as pessoas afetadas direta ou indiretamente pela violência. Conduz ao estabelecimento de um plano de ação para que as necessidades de todos os afetados sejam atendidas, com garantia ampla de seus direitos e reconhecimento voluntário das responsabilidades dos envolvidos.

(Cláudia Ceccon e outros, *Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplos de como*)

Trata-se da justiça

- (A) corretiva.
- (B) restaurativa.
- (C) retributiva.
- (D) vindicativa.
- (E) pacífica.

16. Costa e Vieira (2000) afirmam que as crianças são heterônomas e os adultos são ou deveriam ser autônomos. Os adolescentes, por sua vez, segundo os autores, são detentores de uma
- (A) autonomia relativa.
 - (B) independência plena.
 - (C) interdependência transitória.
 - (D) heteronomia perene.
 - (E) anomia aguda.

17. Leia o excerto a seguir.

Habilidade de focar na tarefa em questão e ignorar a distração. É a habilidade de selecionar ao que você presta atenção – excluir as distrações e travar o sinal – e tem “efeitos reverberantes” no sucesso na linguagem, na alfabetização e na matemática.

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Adaptado)

Essa definição, de acordo com o autor, corresponde especificamente ao conceito de

- (A) memória dinâmica.
- (B) controle inibitório.
- (C) foco alternado.
- (D) plasticidade cerebral.
- (E) atenção seletiva.

18. Considere a situação hipotética a seguir, apresentada por Lemov (2023).

Digamos que você dá a mesma aula duas vezes por dia: o terceiro e o quinto período. Sua turma no terceiro período é falante e animada – algumas vezes tão animada que você tem que interromper a tagarelice e as digressões para mantê-los no trilho. Os alunos do quinto período são mais introvertidos. Muito mentais, na verdade, mas eles precisam de uns cutucões para falar. Você usa o mesmo plano de aula para as duas turmas, mas se prepara de forma diferente.

(Doug Lemov, *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*)

Segundo os argumentos do autor, é correto afirmar que a conduta de usar o mesmo plano de aula para as duas turmas, mas se preparar de forma diferente é

- (A) imprópria, sendo que os hábitos de preparação de aula devem unificar as técnicas utilizadas para diferentes grupos diante de um mesmo planejamento.
- (B) contingente, sendo que os hábitos de preparação de aula tornam-se prescindíveis com o tempo e a experiência.
- (C) adequada, sendo que os hábitos de preparação de aula podem reduzir a carga de trabalho.
- (D) excessiva, sendo que os hábitos de preparação de aula sobrecarregam a rotina docente.
- (E) indesejável, sendo que turmas diferentes requerem planos e preparações necessariamente diferentes.

19. De acordo com a concepção de inclusão escolar defendida por Mantoan (2015), é fundamental

- (A) assumir que o professor tem a chave para melhor explicar e dosar os conhecimentos que os alunos devem aprender.
- (B) que o professor diferencie o ensino para cada aluno, individualizando os métodos, as estratégias e o grau de complexidade dos conteúdos.
- (C) que sejam propostos trabalhos coletivos para grupos de alunos organizados por nível de desempenho escolar, determinando objetivos comuns para cada nível.
- (D) que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos.
- (E) suprimir o caráter diagnóstico da avaliação escolar por uma visão efetivamente classificatória, a fim de reduzir a tendência a estereótipos.

20. Ao traçar as dez dimensões de sua concepção de *feedback*, Williams (2005) argumenta que, para que um *feedback* seja eficiente, o ideal é que a opinião sobre um trabalho seja dada

- (A) a partir de conselhos, mesmo quando a pessoa não os solicita.
- (B) imediatamente, de preferência em um clima de pouca tensão.
- (C) com foco na personalidade do colaborador, e não em comportamentos específicos.
- (D) de forma objetiva, evitando apresentar exemplos e descrever sentimentos.
- (E) em público, de modo que outros colaboradores possam aprender com as críticas.

21. Leia o texto a seguir.

A luta contra o racismo começa a se dar juntamente com a luta do trabalhador contra a exploração capitalista. Novos contornos surgem na relação entre raça e classe social. Os negros começam a denunciar que a exploração socioeconômica atinge de maneira diferente negros e brancos e que a superação do racismo e da discriminação racial não será alcançada simplesmente com a mudança da situação de classe.

(MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

De acordo com o texto, o movimento negro, no contexto da ditadura militar (1964-1985), reconheceu a importância de

- (A) somar esforços na luta contra a desigualdade social e racial.
- (B) caracterizar a luta do movimento como neutra e apolítica.
- (C) unir as lutas pela democracia política e pela democracia racial.
- (D) desvincular a luta racial da luta política antiautoritária.
- (E) aproximar o movimento da luta armada clandestina.

22. Analise o texto a seguir.

Para enfrentar os holandeses, que foram expulsos em 1654, os portugueses ofereceram a liberdade (ou alforria) aos escravizados que lutassem contra os invasores. Muitos deles aproveitaram essa situação e, ao invés de lutar, fugiram para Palmares. Mas outros, como Henrique Dias, tornaram-se heróis na luta contra os holandeses e participaram de expedições de ataques aos quilombos.

(MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

A história de Henrique Dias evidencia

- (A) as ambiguidades e tensões da política colonial portuguesa, que era ao mesmo tempo escravista e abolicionista.
- (B) a participação dos negros na luta contra a presença holandesa no Brasil como parte da luta antiescravista.
- (C) a complexa e contraditória relação de resistência e assimilação presente na história do negro no Brasil.
- (D) o caráter antirracista da luta pela expulsão dos holandeses no Brasil, associada à luta anticolonial contra Portugal.
- (E) o esforço da elite portuguesa em integrar o negro à sociedade colonial, incorporando-o às lutas militares do período.

23. Observe o texto a seguir.

A Lei nº 10.639, de 9 janeiro de 2003, também acrescenta que o dia 20 de novembro (considerado dia da morte de Zumbi) deverá ser incluído no calendário escolar como dia nacional da consciência negra, tal como já é comemorado pelo movimento negro e por alguns setores da sociedade.

(MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

O texto estabelece uma relação entre passado e presente ao aproximar a

- (A) mobilização negra por igualdade civil nos séculos XVII e XXI.
- (B) luta negra pelo direito ao voto no período colonial e na República.
- (C) ação política abolicionista em tempos históricos distintos.
- (D) resistência negra no regime escravista e no Brasil atual.
- (E) devoção religiosa afro-brasileira no século XVII e no presente.

24. Examine o texto a seguir.

A “Idade Média” teria sido uma interrupção no progresso humano, inaugurado pelos gregos e romanos e retomado pelos homens do século XVI. Ou seja, também para o século XVII os tempos “medievais” teriam sido de barbárie, ignorância e superstição. Os protestantes criticavam-nos como época de supremacia da Igreja Católica. Os homens ligados às poderosas monarquias absolutistas lamentavam aquele período de reis fracos, de fragmentação política. Os burgueses capitalistas desprezavam tais séculos de limitada atividade comercial.

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

Na perspectiva renascentista,

- (A) as lideranças culturais reconheciam, no pensamento medieval, a essência do humanismo.
- (B) os teólogos modernos preocupavam-se com a dedicação dos medievais às atividades mercantis.
- (C) os pensadores do século XVI reconheciam avanços científicos profundos no mundo medieval.
- (D) os opositores à cultura medieval apontavam que ela era marcada por práticas anticlericais.
- (E) os intelectuais racionalistas deploravam a cultura medieval, muito ligada a valores espirituais.

25. Considere o texto a seguir.

O período que se estendeu de princípios do século IV a meados do século VIII, sem dúvida, apresenta uma feição própria, não mais “antiga” e ainda não claramente “medieval”. Apesar disso, talvez seja melhor chamá-lo de Primeira Idade Média do que usar o velho rótulo de Antiguidade Tardia, pois nele teve início a convivência e a lenta interpenetração dos três elementos históricos que compoem todo o período medieval. Elementos que, por isso, foram chamados de Fundamentos da Idade Média: herança romana clássica, herança germânica e cristianismo.

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

Para o autor, o cristianismo foi o principal elemento que

- (A) colocou em choque romanos e germanos em função das diferentes perspectivas religiosas, entre o politeísmo germânico e o monoteísmo cristão de origem romana.
- (B) possibilitou a articulação entre romanos e germanos, pois ao fazer a síntese das duas sociedades, forjou a unidade espiritual essencial para a civilização medieval.
- (C) afastou romanos e germanos, pois a sociedade romana já tinha contato, há séculos, com o cristianismo, enquanto os germanos desconheciam a religião.
- (D) tornou viável a manutenção, no mundo medieval, da unidade política do Império Romano, contrariando os germanos, habituados à pluralidade política.
- (E) contribuiu para o processo de ruralização da sociedade medieval, pois as principais paróquias cristãs estavam espalhadas pelo interior do continente europeu.

26. Leia o texto a seguir.

A recuperação da crise do século XIV deu-se em novos moldes, estabeleceu novas estruturas, porém ainda assentadas sobre elementos medievais: o Renascimento (alicerçado no Renascimento do século XII), os Descobrimentos (continuadores das viagens dos normandos e dos italianos), o Protestantismo (sucessor vitorioso das heresias) e o Absolutismo (consumação da centralização monárquica).

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

O trecho descreve a passagem do mundo medieval para o mundo moderno, destacando

- (A) a sua dimensão cultural.
- (B) os seus anacronismos.
- (C) as suas mudanças e permanências.
- (D) a sua materialidade.
- (E) os seus aspectos factuais.

27. Observe o texto a seguir.

Se olharmos para o esqueleto e não apenas para a nova face e as novas roupagens do Ocidente no século XX, encontraremos muito da Idade Média. Ainda que popularmente pouco entendida e percebida, ela está presente no cotidiano dos povos ocidentais, mesmo daqueles que como nós, na América, não tiveram um “período medieval”. É verdade que há tendência a se creditar muitas dessas características a outros momentos históricos (Grécia clássica, Modernidade), mas isso se deve ao enraizamento do preconceito em relação à Idade Média. Ainda agora, na passagem do século XX ao XXI, vivemos no Ocidente muito ligados à herança medieval.

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

Entre os aspectos relacionados às heranças medievais no Ocidente contemporâneo, é possível reconhecer a União Europeia

- (A) constituída em função da unidade econômica europeia existente desde o período medieval, época em que as rotas comerciais atravessavam o continente integrando as manufaturas têxteis do sul às casas bancárias e cidades portuárias do norte.
- (B) com base no modelo da Cristandade medieval, por meio do reconhecimento de uma identidade europeia profunda, apesar das especificidades locais, tendo em vista uma unidade supranacional permitida por uma história e por valores culturais comuns.
- (C) sustentada por uma sucessão de acordos políticos efetivados desde a Idade Média pelos reis medievais em meio ao processo de centralização, o que levou a Europa a experimentar longos períodos de paz interna, especialmente entre os séculos XIX e XX.
- (D) organizada em função da longa história linguística comum dos países pertencentes à comunidade europeia, em decorrência das transformações específicas sofridas pelo latim nas diferentes regiões anteriormente pertencentes ao Império Romano.
- (E) articulada em torno de um projeto político e ideológico apoiado na oposição entre as ideias de civilização e barbárie, que norteou toda a história da Europa desde o antagonismo entre romanos e germanos no contexto de crise da sociedade romana.

28. Examine o texto a seguir.

Durante o período da ditadura civil-militar, não foram poucos os conglomerados, nacionais e estrangeiros, que, com apoio – inclusive financeiro – do governo federal, promoveram a derrubada da floresta, a formação de latifúndios e toda a sorte de danos ambientais e sociais na Amazônia brasileira, com a exploração indiscriminada de trabalhadores escravizados. À época, já se enunciava uma suposta contradição: empresas que investiam e desenvolviam tecnologia avançada em sua produção, como a Volkswagen, utilizavam-se de trabalho escravo para, de maneira rudimentar, promover a derrubada da floresta e o preparo de pastagens.

(CAVALCANTI, Tiago Muniz. *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

O texto destaca

- (A) a importância do capital estrangeiro no desenvolvimento tecnológico.
- (B) a modernidade capitalista nas relações de trabalho.
- (C) a superação do legado escravista na sociedade brasileira.
- (D) a ligação entre mudanças climáticas e crescimento econômico.
- (E) a permanência do trabalho escravo no capitalismo contemporâneo.

29. Considere o texto a seguir.

Foi somente naquele contexto que o então presidente, em pronunciamento à nação transmitido pelo rádio, reconhece formalmente a existência de trabalho escravo contemporâneo no território brasileiro e dá início às primeiras iniciativas de combate a esse ilícito de maneira organizada pelo Estado.

(CAVALCANTI, Tiago Muniz. *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

O texto refere-se às ações de combate ao trabalho escravo tomadas pelo presidente

- (A) Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de programas de transferência de renda.
- (B) José Sarney, por meio da criação do Plano Bresser como política social e econômica.
- (C) João Goulart, por meio da proposição e da implantação das reformas de base.
- (D) Fernando Henrique Cardoso, por meio da criação de um grupo interministerial.
- (E) Getúlio Vargas, por meio da aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho.

30. Leia o texto a seguir.

Não são raras as decisões judiciais que naturalizam os elementos caracterizadores do trabalho escravo: alojamentos indignos, ausência ou insuficiência de alimentos, de água potável e de sanitários, entre outras graves violações trabalhistas, tanto em âmbito urbano como em localidades rurais, que são constantemente relativizados pelo sistema de justiça.

(CAVALCANTI, Tiago Muniz. *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

De acordo com o texto, tal tipo de decisão judicial delimita as formas análogas à escravidão

- (A) à privação da liberdade.
- (B) à insegurança alimentar.
- (C) à compra de escravos.
- (D) às condições de trabalho.
- (E) à indignidade humana.

31. Considere o texto a seguir.

O trabalho escravo mantém-se como significante, mas com significado diverso. Trata-se de conceito com conteúdo mutável como são todas as definições jurídicas em geral. Não se trata de conceito neutro, mas algo que tem contornos definidos de acordo com o momento histórico em que se localiza.

(CAVALCANTI, Tiago Muniz. *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*. Veredas do Direito, Belo Horizonte, Dom Helder, v. 20, 2023. Adaptado)

No texto, o autor defende a

- (A) fixação de um conceito único de trabalho escravo.
- (B) necessidade de historicizar o conceito de trabalho escravo.
- (C) ideia de que o conceito de trabalho escravo é atemporal.
- (D) impossibilidade de conceituar trabalho escravo.
- (E) aplicação universal do conceito de trabalho escravo.

32. Analise o texto a seguir.

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se

- (A) à forma de pesquisa histórica que deve ser levada adiante pelos estudantes em seu percurso escolar, na expectativa de que aprendam a formular um problema de pesquisa, recortar um conjunto de fontes documentais, estabelecer balizas cronológicas e se dedicar à escrita de uma monografia autoral em História.
- (B) à busca pela construção de um amplo repertório em História no contexto escolar, garantindo aos alunos o acesso ao conhecimento de datas, acontecimentos históricos e sujeitos sociais, de tal maneira que os estudantes estejam aptos, ao final da escolaridade, a construir com precisão cronologias e periodizações.
- (C) ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.
- (D) ao contato de estudantes da educação básica com as mais variadas tradições da historiografia, permitindo a eles que identifiquem correntes historiográficas a partir da leitura de trechos de obras clássicas e que consigam formular considerações críticas em relação aos principais debates historiográficos atuais.
- (E) ao esforço que professores e estudantes devem fazer de estruturar o acervo das bibliotecas das escolas, mapeando as principais obras historiográficas e literárias, organizando-as por autor e por ano de publicação, e estabelecendo critérios para a elaboração de sugestões que tornem possível acrescentar obras ao acervo.

33. Observe o texto a seguir.

É preciso compreender que o trabalho dos professores na contextualização do Currículo é fundamental para a formação integral dos estudantes e requer uma reflexão sobre todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O trabalho de contextualização do Currículo Paulista em História está relacionado

- (A) à organização dos temas de trabalho do curso a partir das sugestões e indicações dos alunos.
- (B) ao estudo privilegiado das culturas contemporâneas, ao invés de abordar temas do passado.
- (C) ao trabalho com a realidade escolar e a cultura local para desenvolver a formação dos estudantes.
- (D) à abordagem das realidades locais e regionais em detrimento dos temas clássicos da História.
- (E) ao esforço do professor em simplificar narrativas históricas para torná-las acessíveis aos alunos.

34. Examine o texto a seguir.

A abertura para o mundo digital, no uso cada vez mais frequente de tecnologias, especialmente no cotidiano mediado pela interação entre pessoas e entre pessoas e objetos, além da internet das coisas, requer o uso com critérios deste ferramental.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

De acordo com o Currículo Paulista, no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é preciso considerar que as inovações tecnológicas devem

- (A) potencializar a utilização das formas de inteligência artificial como mecanismo de leitura e produção escrita na escola, reduzindo o trabalho dos estudantes.
- (B) contribuir com as aprendizagens dos alunos por meio de jogos e ferramentas lúdicas que permitam que os alunos desenvolvam competências brincando.
- (C) apoiar o trabalho do professor, garantindo instrumentos que contribuam com o ofício docente, sem, no entanto, ampliar o tempo de tela dos estudantes.
- (D) auxiliar na preservação das culturas e práticas tradicionais, tendo condições, inclusive, de ampliar a divulgação e sua ressignificação em meio digital.
- (E) favorecer o contato dos estudantes com a cultura digital, promovendo imersão no universo das redes sociais e em outras formas de interação virtual.

35. Leia o texto a seguir.

Os itinerários formativos têm como objetivo consolidar e aprofundar conhecimentos, preparar o estudante para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania na contemporaneidade e aprimorar a formação ética, além de promover uma postura ativa frente ao conhecimento científico, filosófico e a produção artística e literária.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020.)

Em relação aos itinerários formativos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, espera-se que os docentes considerem

- (A) as aulas expositivas como principal forma de colocar os alunos em contato com os tópicos aprofundados da área, de tal maneira que sejam apresentados os aspectos teóricos do campo das Ciências Humanas em diferentes perspectivas.
- (B) estratégias voltadas ao debate de ideias e à tomada de posição dos alunos frente aos assuntos mais complexos e polêmicos das Ciências Humanas, mesmo que careçam de argumentos sólidos e bem construídos ou não tenham conhecimento do tema em questão.
- (C) formas de garantir aos alunos a aprendizagem dos conteúdos estruturais da área de Ciências Humanas, pois o currículo não prevê mais as aulas disciplinares tradicionais, permanecendo todo o curso organizado em torno dos itinerários formativos.
- (D) o planejamento de atividades individuais de natureza bibliográfica, organizadas em torno da leitura de textos teóricos e da produção autoral de fichamentos, sínteses e comentários críticos, com o objetivo de formar leitores competentes em Ciências Humanas.
- (E) as metodologias ativas como caminhos para oportunizar o desenvolvimento das habilidades, utilizando a resolução de problemas reais e atividades que demandam pesquisas, leituras, organização para produção e compartilhamento de conhecimento.

36. Considere o texto a seguir.

Por maior que seja a variedade de conhecimentos que se queira proporcionar aos pesquisadores mais bem armados, eles encontrarão sempre, e geralmente muito rápido, seus limites. Nenhum remédio, então, senão substituir a multiplicidade de competências em um mesmo homem por uma aliança de técnicas praticadas por eruditos diferentes, mas todas voltadas para a elucidação de um tema único.

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

O método proposto por Bloch pressupõe

- (A) a pesquisa disciplinar.
- (B) o trabalho por equipes.
- (C) a fragmentação dos estudos.
- (D) a autoria individual.
- (E) o uso de um único tipo de documento.

37. Analise o texto a seguir.

As características mais visíveis da informação histórica foram muitas vezes descritas. O historiador, por definição, está na impossibilidade de ele próprio constatar os fatos que estuda. Nenhum egiptólogo viu Ramsés; nenhum especialista das guerras napoleônicas ouviu o canhão de Austerlitz. Das eras que nos precederam, só poderíamos falar segundo testemunhas. Estamos, a esse respeito, na situação do investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu; do físico, que, retido no quarto pela gripe, só conhecesse os resultados de suas experiências graças aos relatórios de um funcionário de laboratório.

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

Para Bloch, em contraste com o conhecimento do presente, o conhecimento do passado é necessariamente

- (A) objetivo.
- (B) imparcial.
- (C) ficcional.
- (D) indireto.
- (E) factual.

38. Observe o texto a seguir.

Diz-se algumas vezes: “A história é a ciência do passado.”

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

Marc Bloch discorda dessa afirmação, entendendo que a história é

- (A) a ciência dos humanos no tempo.
- (B) a pesquisa das origens das coisas.
- (C) o estudo da mudança na duração.
- (D) a investigação das transformações.
- (E) o conhecimento sobre a ancestralidade.

39. Examine o texto a seguir.

A visão eurocêntrica estereotipada da Antiguidade já não é a única encontrada, ao contrário. Surgida no século XIX europeu, a postura tradicional identificava a História como o estudo do Ocidente, racional e dominador do mundo, que teria surgido, na forma de civilização às beiras do Nilo, Tigre e Eufrates, passado, como se fosse uma tocha, para a Grécia, depois Roma, para ressurgir no mundo moderno. Essa visão tão profundamente elitista e europeia tem cedido passo a concepções menos limitadas no mundo antigo.

(FUNARI, Pedro Paulo. *A renovação da História Antiga*. Em: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

Segundo Funari, entre os objetos e abordagens mais diversos, é possível identificar uma Antiguidade

- (A) relacionada ao trabalho com os déspotas da Mesopotâmia.
- (B) voltada para o estudo dos faraós e suas dinastias no Egito.
- (C) associada ao período anterior à escrita em milhares de anos.
- (D) vinculada ao surgimento do Estado e da escrita.
- (E) atrelada à produção de excedente e ao comércio.

40. Leia o texto a seguir.

Nas últimas duas décadas do século XX, ainda na França, para se diferenciar da História Contemporânea já estabelecida e fazer *jus* à voragem do tempo no século XX, surge o conceito de História do Tempo Presente, voltada para o estudo do período simultâneo e posterior à Segunda Guerra Mundial.

(NAPOLITANO, Marcos. *História Contemporânea*. Em: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

A História do Tempo Presente pode ser definida

- (A) pelo afastamento em relação aos conceitos estruturantes da historiografia do início do século XX, como o positivismo, o estruturalismo e o marxismo.
- (B) pela duração mais recente dos acontecimentos, sem que se possa relacioná-los a processos mais antigos, estabelecendo uma cronologia mais curta.
- (C) pelo abandono do trabalho com documentos históricos de diferentes linguagens e pela pesquisa feita com entrevistas no campo da História Oral.
- (D) pela ampliação dos temas e contextos estudados, incorporando outros povos e sociedades que não apenas os europeus e norte-americanos.
- (E) pela presença viva dos protagonistas e da memória, ainda interagindo com o tempo do historiador, como testemunhos vivos e dinâmicos do passado.

41. Considere o texto a seguir.

A História do Brasil, diante de tal postura, é compreendida como parte menos substantiva e apenas complementar de um mundo capitalista maior e seu estudo visa, sobretudo, entender o papel que o país desempenha como nação emergente e os caminhos que tem percorrido nessa condição sob o impacto do denominado neoliberalismo. Essa tendência fica evidenciada em projetos educacionais recentes, sendo facilmente percebida em determinadas propostas curriculares e está expressa em várias obras didáticas. A História do Brasil aparece como apêndice da História global e sua existência deve-se ao desenvolvimento do capitalismo comercial, com base na expansão marítima europeia. A macro-história é a lógica e a chave para a compreensão da nossa condição de país permanentemente periférico do sistema econômico capitalista.

(BITTENCOURT, Circe. História do Brasil. Em: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015. Adaptado)

O texto apresenta a produção didática denominada História

- (A) Complexa.
- (B) Integrada.
- (C) Geral.
- (D) Dependente.
- (E) Subordinada.

42. Analise o texto a seguir

Os estilos juvenis difundiam-se através da distribuição mundial de imagens; através dos contatos internacionais do turismo juvenil, que distribuía pequenos, mas crescentes e influentes fluxos de rapazes e moças de *jeans* por todo o globo; através da rede mundial de universidades, cuja capacidade de rápida comunicação internacional se tornou óbvia na década de 1960. Difundiam-se ainda pela força da moda na sociedade de consumo que agora chegava às massas, ampliada pela pressão dos grupos de seus pares. Passou a existir uma cultura jovem global.

(HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Segundo Hobsbawm, a cultura jovem global surgiu na segunda metade do século XX, associada

- (A) à redução da expectativa de vida nos países das economias centrais do capitalismo, o que ampliou a ideia de juventude.
- (B) à estagnação econômica da periferia do capitalismo, o que forçou a entrada de muitos jovens no mercado de trabalho.
- (C) à redução do consumo pela população adulta ao final da Segunda Guerra Mundial, levando à criação de novos nichos de mercado.
- (D) à maior prosperidade dos países, que tinham menos necessidade do dinheiro dos filhos para o orçamento familiar.
- (E) ao estreitamento do horizonte de expectativas da juventude, que criou formas de consumo e lazer como alternativa de vida.

43. Observe o texto a seguir.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a força e legitimidade do velho colonialismo haviam sido seriamente solapadas. As possibilidades de liberdade pareciam melhores do que jamais antes. Isso se revelou verdade, mas não sem algumas brutais ações reacionárias dos velhos impérios.

(HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Entre os exemplos dessas brutais reações, é correto identificar a luta colonialista

- (A) espanhola na Costa Rica.
- (B) alemã na Namíbia.
- (C) francesa na Argélia.
- (D) holandesa no Suriname.
- (E) britânica na Nigéria.

44. Examine o texto a seguir.

Com a revolta de Munique de 1923, Adolf Hitler se viu pela primeira vez nas manchetes. Após a recuperação econômica de 1924, o Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialistas foi reduzido a uma rabeira de 2,5 a 3% do eleitorado, conseguindo pouco mais da metade do que o pequeno e civilizado Partido Democrático alemão, pouco mais que um quinto dos comunistas e muito menos de um décimo dos social-democratas nas eleições de 1928.

(HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Assinale a alternativa que indica o principal motivo que levou a um crescimento eleitoral significativo do Partido Nazista nos anos seguintes.

- (A) As consequências da crise de 1929 na Alemanha.
- (B) A vitória de Franco na Guerra Civil Espanhola.
- (C) A mobilização comunista de Rosa Luxemburgo.
- (D) A ascensão de Mussolini ao poder na Itália.
- (E) O avanço soviético sobre a Polônia e o Leste Europeu.

45. Leia o texto a seguir.

Foi de longe a maior de todas as revoluções da década de 1970, e que entrará na história como uma das grandes revoluções sociais do século XX. Era a resposta ao programa relâmpago de modernização e industrialização (para não falar de armamentos), com base em sólido apoio dos EUA e na riqueza petrolífera do país, de valor multiplicado após 1973 pela revolução de preços da OPEP. Sem dúvida, além de outros sinais da megalomania habitual entre governantes absolutos com uma formidável e temida polícia secreta, ele esperava tornar-se o poder dominante na região.

(HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

O trecho trata da revolução

- (A) chinesa.
- (B) iraniana.
- (C) angolana.
- (D) vietnamita.
- (E) norte-coreana.

46. Considere o texto a seguir.

Para a tortura funcionar, é preciso que existam juízes que reconheçam como legais e verossímeis processos absurdos, confissões renegadas, laudos periciais mentirosos. Também é preciso encontrar, em hospitais, gente disposta a fraudar autópsias e autos de corpo de delito e a receber presos marcados pela violência física. É preciso, ainda, descobrir empresários prontos a fornecer dotações extraordinárias para que a máquina de repressão política funcione com maior eficácia.

(SCHWARZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Com o texto, as autoras contribuem para a caracterização da tortura como

- (A) iniciativa da sociedade civil.
- (B) ação dos porões da ditadura.
- (C) exceção no quadro da repressão.
- (D) violência sem apoio social.
- (E) política coordenada de Estado.

47. Analise o texto a seguir.

Em 1835, a grande sublevação escrava eclodiu em Salvador. Dessa vez, o ataque partiu de dentro da cidade, e a população não teve uma noite fácil. Na madrugada de 25 de janeiro, grupos de africanos escravos e libertos, armados com porretes, instrumentos de trabalho e armas brancas, lutaram nas ruas de Salvador, durante mais de três horas, enfrentando soldados e civis. A religião esteve entrelaçada com a revolta: boa parte dos rebeldes saiu para lutar nas ruas com as compridas túnicas rituais brancas — os abadás — usadas pelos adeptos do islamismo. Ainda carregavam junto ao corpo amuletos com mensagens do Alcorão e com orações fortes para proteção.

(SCHWARZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

O texto faz referência

- (A) à Guerra dos Cabanos.
- (B) à Sabinada.
- (C) à Balaiada.
- (D) à Revolta dos Malês.
- (E) à Revolução Farroupilha.

48. Observe o texto a seguir.

Em 1678, representantes portugueses e uma expressiva comitiva de rebeldes enviados por Ganga Zumba reuniram-se em Recife para celebrar o tratado de paz proposto pelas autoridades coloniais. O acordo previa devolver aos agentes da Coroa os escravos fugidos — vale dizer, todos os moradores que não tivessem nascido nos quilombos — e, do ponto de vista luso, tinha o objetivo estratégico de liquidar com os profundos laços de cumplicidade e reconhecimento entre os quilombolas e os cativos. Em troca, Portugal garantia alforria, terras sob a forma de sesmarias e foro de vassalos da Coroa para os naturais de Palmares.

(SCHWARZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Em relação à história do quilombo de Palmares, o acordo realizado em Recife representou

- (A) o momento de maior força do quilombo, congregando um número cada vez maior de escravizados fugidos e negros libertos.
- (B) a aproximação de lideranças com perfis diferentes, como Zumbi e Ganga Zumba, que se uniram na luta contra a repressão colonial.
- (C) o fim da unidade entre os líderes quilombolas, dando início à crise que levaria à destruição final do quilombo alguns anos depois.
- (D) o auge da luta abolicionista no período colonial, quando a ação quilombola esteve próxima de colocar fim à escravidão.
- (E) o reconhecimento da força dos quilombolas pela Coroa portuguesa, que cogitou proibir, no século XVII, o tráfico negreiro.

49. Leia o texto a seguir.

Comentavam-se à solta as rebeliões escravas que assolavam a ilha, levando ao descontrole geral ou ao controle da situação pelos africanos, o que, na linguagem da época, implicava imensa falta: de regra, de governo, de racionalidade. Como não existiam notícias objetivas, sobrava temor. O que se sabia, vagamente, era que o rico domínio europeu — a Pérola das Antilhas, como era conhecido — experimentava momento convulsionado. Concorrente do Brasil no comércio de açúcar (e com larga vantagem, nesse momento), a colônia era também conhecida por sua desigualdade populacional. Em 1754, lá havia 465 mil africanos escravizados, contra apenas 5 mil brancos; uma desproporção muito mais severa que a brasileira, mas cuja sombra assustava as elites.

(SCHWARZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

O texto trata das rebeliões escravas

- (A) no Haiti.
- (B) em Granada.
- (C) em Porto Rico.
- (D) na Jamaica.
- (E) em Cuba.

50. Considere o texto a seguir.

A economia da borracha trouxe como consequência o crescimento da população urbana e a melhora das condições de vida de, pelo menos, uma parte dela, em Belém e Manaus. Entre 1890 e 1900, a população de Belém quase dobrou, passando de 50 mil para 96 mil pessoas. As duas maiores cidades da Amazônia contaram com linhas elétricas de bonde, serviços de telefone, água encanada, iluminação elétrica nas ruas, quando tudo isso em muitas cidades brasileiras era ainda um luxo. Essas mudanças não conduziram, entretanto, à modificação das miseráveis condições de vida dos seringueiros que extraíam a borracha no interior. Não levaram também a uma diversificação das atividades econômicas, capaz de sustentar o crescimento em uma situação de crise da borracha. E a crise veio avassaladora a partir de 1910.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

A crise citada esteve relacionada

- (A) à repentina redução da demanda por borracha no mercado internacional em função dos conflitos da Primeira Guerra Mundial, que impactaram diretamente a economia global capitalista e fizeram cessar o comércio internacional do produto.
- (B) à concorrência internacional em função das plantações realizadas principalmente por ingleses e holandeses em suas colônias da Ásia, enquanto tornava-se cada vez mais dispendioso extrair borracha nativa nas regiões distantes da Amazônia.
- (C) ao período de estiagem que atingiu a Amazônia no início do século XX, dificultando o transporte de borracha do interior da floresta até o oceano pela via fluvial e fazendo com que os países importadores buscassem outros fornecedores.
- (D) ao desenvolvimento de novas tecnologias de produção de borracha sintética a partir da exploração do petróleo e de seus derivados, como consequência da Segunda Revolução Industrial ocorrida no final do século XIX e início do século XX.
- (E) à resistência crescente de seringueiros e de povos indígenas do interior da floresta, que se recusavam a se submeter às condições de trabalho impostas pelos exportadores de borracha, levando a um declínio da produção.

51. Observe o texto a seguir.

O período do chamado “milagre” estendeu-se de 1969 a 1973, combinando o extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação. O PIB cresceu na média anual, 11,2%, tendo seu pico em 1973, com uma variação de 13%. A inflação média anual não passou de 18%. Isso parecia de fato um milagre. Quais eram os pontos fracos do “milagre”? Devemos distinguir entre pontos vulneráveis e pontos negativos.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

Para Fausto, entre os aspectos negativos do milagre, é possível destacar a

- (A) diminuição da capacidade de arrecadar tributos por parte do governo, o que enfraqueceu as políticas públicas.
- (B) compressão dos salários dos executivos do setor de serviços, especialmente nas áreas de administração e publicidade.
- (C) redução drástica da intervenção econômica do Estado, o que levou a economia a viver um “choque liberal” sem precedentes.
- (D) desproporção entre o avanço econômico e o retardamento ou mesmo a diminuição dos programas sociais pelo Estado.
- (E) retração das oportunidades de emprego, levando à diminuição da renda familiar em função da redução do acesso ao trabalho.

52. Analise o texto a seguir.

Um dos aspectos mais coerentes do governo Vargas foi a política trabalhista. Entre 1930 e 1945, ela passou por várias fases, mas desde logo se apresentou como inovadora em relação ao período anterior.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

Para Fausto, a política trabalhista de Vargas teve como objetivos principais

- (A) ampliar o direito à participação política dos trabalhadores e garantir o direito de voto às mulheres e aos analfabetos.
- (B) reprimir os esforços organizatórios da classe trabalhadora urbana fora do controle do Estado e atraí-la para o apoio difuso ao governo.
- (C) estabelecer uma política de valorização salarial aos trabalhadores da cidade e garantir o acesso à terra aos trabalhadores do campo.
- (D) promover a negociação direta entre empregados e empregadores e assegurar a dignidade dos trabalhadores mais pobres.
- (E) reconhecer a autonomia dos sindicatos de trabalhadores e incentivar a mobilização operária na luta por direitos políticos e sociais.

53. Leia o texto a seguir.

Uma das medidas mais controvertidas da administração pomalina foi a expulsão dos jesuítas de Portugal e seus domínios, com confisco de bens (1759).

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015. Adaptado)

Essa medida pode ser compreendida no quadro dos objetivos de

- (A) evitar a subordinação dos jesuítas ao Estado português para evitar conflitos com o papa.
- (B) consolidar a escravidão negra na colônia, acabando com a oposição religiosa ao tráfico negro.
- (C) valorizar as práticas de ensino na colônia com o objetivo de formar uma elite colonial letrada.
- (D) reprimir a ação dos jesuítas de assimilação dos indígenas, no esforço de afastá-los dos espaços urbanos.
- (E) centralizar a administração portuguesa ao barrar locais de atuação autônoma por ordens religiosas.

54. Observe o texto a seguir.

A primeira guerra de independência estava terminada. Mas a continuidade das divisões internas não demorou em transformar-se em uma segunda guerra civil, disputada no âmbito de articulações internacionais, com uma participação ainda maior e mais direta, sobretudo dos Estados Unidos e da África do Sul, enviando tropas de apoio a um lado, enquanto a URSS, a China e sobretudo Cuba deram apoio logístico e humano ao outro lado. A guerra civil foi entremeada por alguns acordos de paz sem sucesso. Apenas no dia 3 de abril de 2002 o Parlamento aprovou uma lei em que foram anistiados todos os crimes contra a segurança do Estado, cometidos no contexto do conflito armado.

(HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

O texto trata da história

- (A) de São Tomé e Príncipe.
- (B) de Moçambique.
- (C) da Guiné-Bissau.
- (D) de Angola.
- (E) de Cabo Verde.

55. Considere o texto a seguir.

A carta geopolítica da África estava basicamente pronta, sendo boa parte das fronteiras conservada, no seu conjunto, até os dias atuais. Com isso foram desconsiderados os direitos dos povos africanos e as suas especificidades históricas, religiosas e linguísticas. Em outras palavras, as fronteiras da nova carta geopolítica da África, aprovada no encontro, raramente coincidiram com as da África pré-colonial. Mas cerca de trinta anos depois, quase todo o continente estava sob administração, proteção colonial ou ainda era reivindicado por outra potência europeia. A partir do encontro, a corrida ao continente africano foi acelerada, num gesto inequívoco de violência geográfica por meio da qual quase todo o espaço recortado ganhou um mapa para ser explorado e submetido a controle.

(HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

O texto faz referência

- (A) à Convenção de Genebra.
- (B) à Conferência de Berlim.
- (C) ao Congresso de Viena.
- (D) ao Tratado de Saint-Germain.
- (E) à Convenção da Haia.

56. Analise o texto a seguir.

A situação de precariedade e não poucas vezes de humilhação sofrida pelos negros, sobretudo nas Américas e na África, ajudavam a compor um panorama de manifestações diversificadas que incluíam escrituras de intelectuais negros, promoção de conferências e congressos, ao lado da fundação de associações de diferentes âmbitos de atuação, configurando o movimento pan-africano. Estamos diante de um movimento que na sua gênese esteve voltado para a reabilitação do ser negro, a partir da segunda metade do século XIX, na diáspora.

(HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

De acordo com a autora, é correto afirmar que não se observou aderência às ideias do movimento pan-africano na África

- (A) portuguesa que, devido à identidade construída pelo império português, sentia-se mais vinculada aos outros territórios coloniais lusófonos do que aos vizinhos africanos.
- (B) britânica, que logo experimentou sua autonomia em função das concessões de soberania e independência feitas pela Inglaterra aos seus territórios coloniais.
- (C) mediterrânea que, liderada pelo Egito, uniu-se em torno do pan-arabismo, centrado na religião e na língua árabes como elementos de resistência ao colonizador.
- (D) do Sul que, em função das políticas de segregação racial do *apartheid*, não mantinha nenhum tipo de identidade com o restante do continente africano.
- (E) francesa, que sofreu brutal repressão das autoridades coloniais, o que sufocou desde o princípio os movimentos de identidade e autoafirmação dos povos dominados.

57. Leia o texto a seguir.

É fundamental ressaltar a importância histórica da postura de crítica contundente com que os pesquisadores africanos se debruçam ao examinar a historiografia ocidental sobre o tema. Não é outra a razão de destacarem as principais teorias psicológicas, quais sejam, o darwinismo social, o cristianismo evangélico e o atavismo social, evidenciando sua convivência com uma disposição para o domínio e a exploração, articuladas a um imaginário coletivo aprisionado pela crença em uma superioridade racial e cultural.

(HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. Adaptado)

Entre as narrativas formuladas a partir das teorias citadas, é correto identificar a explicação da partilha da África como

- (A) um impulso missionário e humanitário orientado para regenerar os povos africanos, tornando-os cristãos e civilizados.
- (B) o reconhecimento da legitimidade das religiões africanas, permitindo a aproximação dos cristãos com os povos tradicionais.
- (C) uma contraposição ao discurso maniqueísta que separava europeus, civilizados, e africanos, bárbaros ou primitivos.
- (D) uma forma de assegurar os direitos dos povos africanos em associação com a defesa dos interesses comerciais europeus.
- (E) uma maneira de estabelecer contatos diplomáticos entre europeus e africanos para assegurar interesses recíprocos.

58. Considere o texto a seguir.

A ruptura de 1808 não será tão radical como se tem dito e escrito: ainda se movia no oceano o braço brasilianizado do sistema colonial: a rede de importação de mão-de-obra cativa, o tráfico negreiro. Depois de 1850, o mercado de trabalho nacional continua dependente, nos seus setores dinâmicos, do trato de imigrantes europeus, levantinos e asiáticos. Só nos anos 1930-40 a reprodução ampliada de força de trabalho passa a ocorrer inteiramente no interior do território nacional. Essa é a variável de longa duração que apreende a formação do Brasil nos seus prolongamentos internos e externos.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

O autor relativiza a ruptura de 1808, pois depois da abertura dos portos o Brasil

- (A) substituiu Portugal na sua centralidade na relação com outros continentes e territórios coloniais.
- (B) manteve-se ligado à África com um mercado de trabalho que permaneceu desterritorializado.
- (C) investiu nas suas relações comerciais com a França, rompendo com a lógica colonial portuguesa.
- (D) sustentou uma política de expansão comercial em direção a outros povos e territórios.
- (E) continuou inserido na economia global capitalista, agora como uma economia central.

59. Observe o texto a seguir.

A revolta anti-holandesa nordestina se apresenta como um levante promovido por um bando de caloteiros. Disse-o ali na bucha o padre Antônio Vieira, num parecer encomendado pela Coroa em 1648: “Os principais moradores que moveram a guerra contra a Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco foi porque tinham tomado muito dinheiro aos holandeses, e não puderam, ou não quiseram, pagar”.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

O problema do endividamento dos senhores de engenho esteve relacionado

- (A) aos custos da terra no contexto de ampliação das propriedades.
- (B) às dificuldades impostas pelos holandeses no comércio do açúcar.
- (C) à tentativa de financiar uma ação armada contra os holandeses.
- (D) à crise do açúcar entre o final do século XVI e o início do XVII.
- (E) ao hábito de comprar negros escravizados a prazo com juros.

60. Leia o texto a seguir.

Nossa história colonial não se confunde com a continuidade do nosso território colonial. Sempre se pensou o Brasil fora do Brasil, mas de maneira incompleta: o país aparece no prolongamento da Europa. Ora, a ideia exposta neste livro é diferente e relativamente simples.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

A tese do autor é de que a colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social que englobava

- (A) os fluxos comerciais sem intermediários entre diferentes regiões da Europa e as terras do império colonial português.
- (B) territórios da América do Sul, especialmente em função das relações comerciais e dos interesses compartilhados na bacia do Rio da Prata.
- (C) uma zona de produção escravista situada no litoral da América do Sul e uma zona de reprodução de escravos centrada em Angola.
- (D) um mercado interno denso e fortemente articulado, que ligava a produção local e o comércio de regiões diferentes da colônia.
- (E) áreas de comércio que se inter-relacionavam, articulando pontos na África, na Índia, no Pacífico, na Europa e no continente americano.

